

2868

A ABRANGÊNCIA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NAS CAPITAIS BRASILEIRAS E O CENÁRIO DA COBERTURA VACINAL DA PENTAVALENTE.FRANCIELE DOS SANTOS MOREIRA; MARILENE LOPES VIEIRA; SABRINA RIBEIRO SOARES; LENISA BERNARDES DOS SANTOS; GRACIELE FERNANDA DA COSTA LINCH; ADRIANA APARECIDA PAZ
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A vacinação é uma das tecnologias em saúde mais custo-efetivas, propicia proteção individual e coletiva. O Programa Nacional de Imunizações indica cobertura de 95% para o controle das doenças imunopreveníveis. A Pentavalente é uma importante vacina do calendário da criança, protegendo contra a Difteria, Tétano, Pertussis, Haemophilus Infuenza do tipo B e Hepatite B. A vacinação ocorre na Atenção Primária à Saúde (APS), sendo a enfermagem a principal responsável pela execução do programa nas salas de vacinas. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é o programa preconizado para expansão da APS no Brasil, aproximando o usuário da equipe de saúde e melhorando os indicadores de saúde. Objetivo: avaliar a cobertura vacinal do imunobiológico Pentavalente em menores de um ano nas regiões e capitais Brasileiras e a cobertura da ESF nas capitais, analisando possíveis relações entre ambas. Metodologia: trata-se de um estudo epidemiológico, de série histórica, de dados secundários dos sistemas DATASUS e E-Gestor, no período de 2014 a 2018, analisados por estatística descritiva. Resultados: Foram analisados os dados de 27 municípios nas 5 regiões do país. Os dados indicaram que a cobertura vacinal da Pentavalente foi inferior a 95% na maioria dos anos analisado em quase todas as regiões exceto no ano de 2015 na região Nordeste (95,93), nos anos de 2014 a 2016 na região Centro-Oeste (101,62%, 95,17%, 99,95%), nos anos de 2014 e 2015 nas regiões Sudeste (96,19%, 99,13%) e Sul (97,36%, 98,4%). Já a região Norte em todos os anos analisado se manteve abaixo da meta preconizada, sendo sua maior cobertura vacinal em 2016 com 78,24%. Todas as regiões tiveram declínio na cobertura vacinal da Pentavalente ao comparar os anos de 2014 e 2018. A ampliação da ESF não impactou significativamente na melhoria da cobertura vacinal, observou-se capitais com ampliação da ESF e redução da cobertura de Pentavalente. Considerações finais: A enfermagem deve analisar as possíveis causas das baixas coberturas e desenvolver estratégias locais para reverter o cenário. O estudo aponta múltiplas causas para a diminuição das coberturas vacinais como: propagação das FakeNews, movimentos contra a vacinação, medo da dor, dentre outras. Sugere-se mais estudos para descobrir in loco os motivos para a hesitação e recusa vacinal. Aos Gestores, sugere-se intensificar ações de vacinação e enfrentamento das causas que prejudicam o alcance das metas.

2914

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACOMPANHAMENTO DE PACIENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA)ANDREZA RODRIGUES NUNES DA SILVA; ALIANE CERON ; CARINA CADORIN ; ENAURA HELENA BRANDÃO CHAVES ; FERNANDA MASIERO ; GABRIEL ABREU; JUCÉLIA ESPINDOLA DO CANTO; KELLY CRISTINA MILIONI; MÁRCIA MARKOSKI DE MATOS; PATRÍCIA STEIN
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento, que se reflete em diversos indicadores de saúde e necessita de uma rede de cuidados que contemplem a integralidade do ser humano. Entre estes, o cuidado de enfermagem em saúde mental se insere de várias formas e possuem embasamento teórico que conduzem a terapêutica. Essa doença faz parte de um espectro, ou seja, um conjunto de amplitudes e intensidades de doenças que possuem componentes do mesmo grupo chamado de Transtornos do Espectro Autista, a cada 160 crianças, uma possui TEA. Devido às condições de neurodesenvolvimento, os afetados pela doença possuem dificuldade de interações na comunicação, tanto sociais, como pessoais. Nas crianças, nota-se um atraso no desenvolvimento comparado às outras, uma vez que não desenvolvem habilidades no prazo considerado normal. Objetivo: Relatar o cuidado de enfermagem no acompanhamento do paciente com TEA. Método: Estudo de caráter descritivo, apresentado sob forma de relato de experiência obtido durante o estágio de graduação em Enfermagem. Foi desenvolvido de agosto a dezembro de 2019, na disciplina de saúde mental em unidade de estratégia de saúde da família. Relato de experiência: Na primeira visita, encontrou-se um garoto de três anos que brincava pela casa correndo na ponta dos pés, informou a mãe que é muito agitado e dificilmente consegue acalmá-lo na hora de dormir. Queixou-se de não conseguir sair de casa com ele, devido a crises de choro e gritos. A segunda visita, elaborou-se o histórico e os marcos de seu desenvolvimento. A mãe informou que a medicação não está mais fazendo efeito (risperidona 1mg), queixa-se que ele só fala “papa” e “mama”. Quando quer alguma coisa, aponta para o objeto ou leva-os até ele. Após nove meses de acompanhamento, estabeleceu-se o diagnóstico de transtorno do espectro autista moderado. Conclusão: Constata-se a necessidade de um olhar atento às demandas dos pacientes de forma ampla. Faz-se necessário a qualificação profissional, com embasamento teórico-prático, que assegure resultados positivos e diagnóstico precoce. São necessárias ferramentas para exercer o cuidado de enfermagem na atenção básica, principalmente para lidar com as dificuldades que abrangem a assistência aos pacientes de saúde mental. Ao final do acompanhamento, paciente e família foram encaminhados para uma lista de espera e matriculados em escola para alunos com TEA, com acompanhamento fonoaudiológico e psicológico para todos.

2983

CAIXINHA DE FERRAMENTAS DO BEM ESTAR: UMA FORMA DE AUTOCONHECIMENTO E CONTROLE DAS EMOÇÕES EM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS

FRANCIELE DOS SANTOS MOREIRA; RENAN DE OLIVEIRA LACKMANN; AMANDA CURTINAZ DE OLIVEIRA; CRISTINA WESNER VIANA